

Pousa uma coruja  
na torre da catedral  
vazia de amêns.

\*

Na grama, espalhadas,  
as flores da cerejeira  
escrevem haicais.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Às mãos do poeta  
voa a flor da cerejeira.  
Alado haicai.

\*

Agosto de fogo –  
um pivô técnico deus  
colore o Japão.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

É hora do almoço  
ao redor da cerejeira.  
Vírus sem convite.

\*

Invejosos, o vírus  
pousa entre flores nipônicas.  
Abril descolore-se.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Ouço um bem-te-vi,  
cujo canto espanta o frio  
dos ventos do Norte.

\*

As flores do parque  
vêm, gentis, cobrir os cães,  
que fogem do frio.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS



**Edweine Loureiro**  
da Silva nasceu em  
Manaus (AM) em 20  
de setembro de 1975.  
É advogado e  
professor, residindo  
no Japão desde 2001.  
Premiado em mais de

trezentos concursos literários no Brasil,  
na Espanha e em Portugal, é autor dos  
livros: “*Sonhador Sim Senhor!*” (2000),  
“*Clandestinos*” (2011), “*Em Curto  
Espaço*” (2012), “*No mínimo, o  
Infinito*” (2013) – Prêmio Orígenes Lessa  
da UBE-RJ, “*Filho da Floresta*” (2015)  
– Prêmio Vicente de Carvalho da UBE-  
RJ, “*Trovas escritas no tronco de um  
bambu*” (2018) e “*Centelhas*” (2019). É  
colunista do “*Correio do  
Porto*” (Portugal) e do “*Jornal em  
Dia*” (Brasil).

Julho 2020  
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos.

**A BULA**<sup>®</sup>  
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

Em águas tranquilas,  
bailam folhas de camélia.  
É hora do chá.

\*

Tarde morrinhenta.  
Embevece-me a camélia  
do chá de uma dama.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Pétalas de maio.  
Borda a flor de cerejeira  
sorrisos de noivas.

\*

Brindes de saquê  
em um jardim japonês.  
Cai a flor no copo.

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

## FILHO DA FLORESTA

Sou forte, sou altivo.

Nascido, por encanto,  
no encontro das águas.

Curumin *atrari*,  
que não teme nada:  
seja a grande sucuri,  
seja a onça-pintada...

Sou desbravador de igapós  
e dos mistérios de Marajó.  
E, para ter o muiiraquitã,  
matei o gigante Piainã.

Não tenho medo de saci,  
nem do feroz mapinguari...  
E, de noite, à beira do lago,  
afago o boto encantado.

Só uma coisa me apavora:  
É descobrir, em má hora,  
que nada mais resta  
de minha amada floresta.

Comprimidos Literários de Edweine Loureiro e ilustração de Renata Carneiro

Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: [www.correiodoportor.pt](http://www.correiodoportor.pt)

Edição # 88 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 30 de junho de 2020

Edição de Paulo Moreira Lopes